

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

IZADORA LEONÍDIA DE BARROS CRISTINO  
YANA SARA GONÇALVES TEIXEIRA

PUBLICAÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER  
NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM ENTRE 1984 a 2004

VITÓRIA  
2023

IZADORA LEONÍDIA DE BARROS CRISTINO  
YANA SARA GONÇALVES TEIXEIRA

PUBLICAÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER  
NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM ENTRE 1984 A 2004

Trabalho apresentado em formato de artigo  
como requisito à formação no Bacharelado  
Enfermagem e Obstetrícia da Universidade  
Federal do Espírito Santo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Vieira Malta

VITÓRIA  
2023

IZADORA LEONÍDIA DE BARROS CRISTINO  
YANA SARA GONÇALVES TEIXEIRA

PUBLICAÇÕES SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER  
NOS PRINCIPAIS PERIÓDICOS DE ENFERMAGEM ENTRE 1984 A 2004

Trabalho apresentado em formato de artigo  
como requisito à formação no Bacharelado  
Enfermagem e Obstetrícia da Universidade  
Federal do Espírito Santo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Vieira Malta

Vitória, 18 de Julho de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Daniela Vieira Malta – Universidade Federal do Espírito Santo – Orientadora

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Márcia Valéria de Souza Almeida – Universidade Federal do Espírito Santo

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Roseane Vargas Rohr – Universidade Federal do Espírito Santo

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me guiar, fortalecer e iluminar meu caminho até aqui, Ele é a razão de tudo. Agradeço aos meus pais José Carlos e Ivonete, pelo amor, apoio, pelas lutas que enfrentaram nesses quase cinco anos e por todas as renúncias que fizeram para me permitir estudar e ir em busca dos meus sonhos. Obrigada à minha irmã Karolina, por ser minha maior incentivadora, minha melhor amiga, pelo amor, carinho, por acreditar em todos meus projetos. Obrigada a Jocej, meu cunhado por todo suporte e afeto. A meu irmão Hossne, pelo companheirismo, paciência e por acreditar no meu futuro e comemorar todas as minhas conquistas. Obrigada aos meus tios, avós e primos, pelas orações, tempo, colo e todo suporte que recebi. Obrigada por todo apoio e por serem a minha família.

Izadora Leonídia

Gostaria de começar agradecendo a Deus pelo teu infinito amor, misericórdia e cuidado com a minha vida desde o ventre da minha mãe. Agradeço aos meus pais Deneval e Rose, pelo incomparável amor e trabalho árduo para que esse sonho fosse possível. Um agradecimento especial também aos meus avós, em especial a minha avó Jandira, que durante toda a faculdade me ajudou a trabalhar e não desistir do meu sonho. Obrigada a minha irmã, minha família e meus amigos por serem sempre apoio quando precisei. Aos meus anjos, Tassiane, José Francisco e meu avô José que faleceu de COVID-19 em 2020, espero que estejam orgulhosos de mim aí do céu. Gostaria que soubessem que sou eternamente grata pelo tempo que tivemos juntos na Terra. A todos os meus amores, meu muito obrigada!

Yana Sara

Nós agradecemos à nossa orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Daniela Vieira Malta por todo suporte, compreensão e por ter aceitado vivenciar essa etapa conosco.

Aos membros da banca, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Márcia Valéria de Souza Almeida, Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Roseane Vargas Rohr, por aceitarem o convite e contribuírem com considerações importantes.

Às nossas amigas de curso que estiveram conosco desde o primeiro dia e aos demais amigos que também nos permitiram vivenciar essa etapa com maior leveza.

Aos nossos queridos pacientes, nosso muito obrigada por terem contribuído com nossa formação e, principalmente, por nos mostrarem como a vida é preciosa. Sem vocês, isso jamais seria possível.

Por fim, gostaríamos de demonstrar nossa gratidão à Universidade Federal do Espírito Santo pela oportunidade de desfrutar de todo o conhecimento técnico-científico, mas além disso, nos ensinar a ter empatia e enxergar o mundo com outros olhos. Isso jamais seria possível se não fossemos alunas de docentes incríveis e humanos. Por isso, defendemos e exaltamos a educação pública de qualidade que a UFES promove.

## RESUMO

**Introdução:** o estudo traz como objeto a produção intelectual, de enfermeiras, na Revista Brasileira de Enfermagem e na Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo relativa às Políticas Públicas de Saúde da Mulher. O recorte temporal compreende o período de 1984 a 2004. **Objetivo:** Identificar publicações sobre políticas públicas de saúde da mulher a partir do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher até a implantação da Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Metodologia:** Estudo histórico-social que utilizou como fonte primária as revistas de enfermagem existentes no Brasil no recorte temporal do estudo. **Resultados:** Encontrados 25 artigos que abordaram o Programa onde observou-se que o tema gravídico-puerperal foi o mais abordado pelos autores. **Considerações Finais:** Verificou-se que o modo de implantação do Programa e o conteúdo publicado pelas enfermeiras, no recorte temporal, reafirmaram a vinculação do foco assistencial à mulher ao ciclo gravídico-puerperal.

**Descritores:** História da Enfermagem; Saúde da mulher; Políticas públicas

## **ABSTRACT**

**Introduction:** the study focuses on the intellectual production of nurses in the Revista Brasileira de Enfermagem and in the Revista da Escola de Enfermagem of the University of São Paulo regarding Public Policies on Women's Health. The time frame involves the period from 1984 to 2004.

**Objective:** To identify publications on public policies on women's health beginning with the Program for Integral Attention to Women's Health until the implementation of the Policy for Integral Attention to Women's Health.

**Methodology:** Social-historical study that used nursing journals existing in Brazil in the time frame of the study as a primary source.

**Results:** Found 25 articles that addressed the Program where it was observed that the pregnancy-puerperal theme was the most mentioned by the authors.

**Final Considerations:** It was found that the way the Program was implemented and the content published by the nurses, in the time frame, reaffirmed the link between the care focus on women and the pregnancy-puerperal cycle.

**Key-words:** History of Nursing; Women's Health; Public Policy

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>12</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS<sup>1</sup> .....</b>	<b>24</b>

---

<sup>1</sup> Normativa adotada: texto estruturado conforme as normas da revista História da Enfermagem: Revista Eletrônica (HERE)



## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), criado em 1984, trata-se de um documento elaborado pelo Ministério da Saúde, que incorpora o ideário feminista para atenção à saúde feminina desvinculando a exclusiva atenção ao ciclo materno-infantil, incorporando os princípios da integralidade, descentralização, regionalização, hierarquização e equidade de atenção. A proposta do programa teve ênfase na saúde da mulher em sua integralidade ao que tange a atenção à saúde ginecológica, climatério, planejamento familiar e outras necessidades da mulher voltadas para a prevenção e promoção da saúde<sup>(1)</sup>. A elaboração do PAISM foi influenciada diretamente com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) pois sua criação ocorreu em paralelo ao Movimento da Reforma Sanitária que originou a criação do SUS em 1988<sup>(2)</sup>.

Nos anos seguintes à criação do PAISM foram encontrados empecilhos para sua implementação, dentre esses, dificuldades políticas, técnicas e administrativas que se tornaram uma barreira para a implantação das ações propostas no programa. Ao tomar ciência dos impasses, o Ministério da Saúde edita a Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS 2001) visando ampliar a responsabilidade dos municípios na Atenção Básica para regionalizar a assistência e fortalecer o SUS. O resultado da mudança na NOAS 2001 estabeleceu que os municípios garantissem ações básicas mínimas nas áreas de pré-natal, puerpério, planejamento familiar e prevenção de câncer do colo uterino. Com isso, a partir de 1998 a saúde da mulher passou a ser considerada prioridade para o governo<sup>(2)</sup>.

Apesar do PAISM ser elaborado com o ideal de promover a atenção integral à saúde da mulher, durante os anos de sua vigência foi observado que as ações que eram voltadas, efetivamente, para a resolução de problemas, em sua maioria, direcionadas à saúde sexual ao que tange o pré-natal, parto e anticoncepção, se distanciando da integralização da mulher. Através da análise das diversas lacunas existentes, mesmo com a implantação do Programa, em 2003, a Área Técnica de Saúde da Mulher juntamente com outras áreas técnicas apontaram a necessidade de englobar ações que de fato contemplassem a mulher na sua integralidade, expandindo também para

atenção às mulheres rurais, mulheres com deficiência, privadas de liberdade, lésbicas, negras, indígenas e também o debate sobre a saúde da mulher e meio ambiente. Esse contexto, visando a humanização e a qualidade no atendimento da mulher na sua integralidade, deu origem a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher<sup>(2)</sup>.

As diretrizes do PAISM são baseadas nos princípios da humanização e qualidade da atenção em saúde, o processo de trabalho do enfermeiro deve estar em consonância com o proposto pelo Programa, apesar dos impasses enfrentados pela categoria como limitações estruturais, de insumos e materiais que dificultam realizar o proposto no PAISM<sup>(3)</sup>. A tradução do conhecimento, gerenciamento são facilitadores do cotidiano do profissional de saúde, com isso contribuem também para o processo de trabalho e práticas de cuidado ao que tange a equipe de enfermagem<sup>(4)</sup>.

Levando em consideração a importância do programa e da política de atenção integral à saúde da mulher o estudo traz como objeto a produção intelectual, de enfermeiras, na Revista Brasileira de Enfermagem (REBEn) e Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (REEUSP) relativa às Políticas Públicas de Saúde da Mulher. O recorte temporal compreende o período de 1984 a 2004. O marco inicial refere-se ao ano de criação do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) e o marco final corresponde ao ano de lançamento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM).

A escolha das revistas se deu pelo fato de serem os únicos periódicos específicos para comunidade científica da enfermagem existentes no período, além da grande relevância dos mesmos para disseminação do conhecimento produzido da profissão até os dias de hoje.

A REBEn, lançada em 1932, foi a primeira revista brasileira de enfermagem. É o órgão oficial de publicação da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), sua missão é divulgar a produção científica das diferentes áreas do saber que sejam do interesse da Enfermagem, incluindo a que expresse o projeto político da Associação. Foi criada com o título “Annaes de Enfermagem” e desde 1954 tem seu título atual. É publicada na versão eletrônica com periodicidade bimestral e acesso aberto. A versão impressa foi descontinuada. Está classificada como Internacional “A2” pelo programa

QUALIS/CAPES<sup>(5)</sup>. A REBEn representa o primeiro espaço, no Brasil, em que as enfermeiras tornaram visível a divulgação de seus enunciados com vistas à formação de uma comunidade científica de enfermagem e estruturação do seu campo científico<sup>(6)</sup>.

A REEUSP foi lançada em 1967 e desde então tem sido um dos principais meios de divulgação do conhecimento na área de enfermagem no Brasil. Tem o objetivo de publicar artigos empíricos inéditos que representem um avanço significativo para o exercício profissional ou para os fundamentos da Enfermagem, tem como missão fomentar a produção e a disseminação do conhecimento da Enfermagem e áreas correlatas, tendo como foco a interlocução internacional para o avanço da ciência Enfermagem. Assim como a REBEn, está classificada como Internacional “A2” pelo programa QUALIS/CAPES<sup>(7)</sup>.

O presente estudo parte da premissa que os dois periódicos de enfermagem existentes no país fomentam a discussão de enfermeiros sobre Políticas Públicas de Saúde da Mulher, principalmente em um tempo onde tais assuntos estavam *in voga*, representando um espaço necessário à publicação de, textos dignos de serem publicados pela comunidade científica de enfermagem, com vistas a legitimar a autoridade científica acerca da compreensão da estruturação desse campo de conhecimento na área, uma vez que os periódicos materializam os princípios de visão de mundo social.

## **2 OBJETIVOS**

- 1) Identificar publicações sobre políticas públicas de saúde da mulher a partir da publicação do PAISM até a implantação da PNAISM.
- 2) Descrever tais publicações.
- 3) Analisar a produção intelectual de enfermeiras sobre políticas públicas de saúde da mulher à luz dessas publicações.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo histórico-social com abordagem qualitativa. Vale lembrar que a pesquisa histórica se caracteriza como abordagem sistemática por meio de coleta, organização e avaliação crítica dos dados ilustrativos de ocorrências do passado. Tal tipo de investigação depende de informações transmitidas, ao longo do tempo, por aqueles que viveram o evento ou o assunto que se investiga<sup>(8)</sup>.

A fonte histórica propicia contato do estudioso com o problema que dá origem ao estudo. Envolve o material através do qual se torna possível examinar ou analisar determinada sociedade humana ou grupo social, no tempo. No caso, privilegiam-se informações de primeira mão, como documentos originais, as relíquias, objetos ou testemunho de pessoas que participaram ou observaram diretamente o fato estudado<sup>(8)</sup>.

Nesse estudo, as fontes primárias, disponíveis *on-line*, referem-se aos números das revistas REBEn e REEUSP, relativos ao recorte temporal do estudo, além das próprias publicações do PAISM e da PNAISM. As fontes secundárias inerentes à temática do estudo foram localizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e são constituídas de artigos.

Para análise do material foram realizados os seguintes procedimentos: primeiramente foi feita a seleção e leitura de todos os títulos de artigos publicados nas duas revistas, no período de 1984 a 2004, bem como a seleção dos que faziam alusão à temática saúde da mulher. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos, bem como a leitura dinâmica dos mesmos. Para melhor organização, foi elaborado um quadro, o qual contemplou elementos como: ano de publicação, revista, título, link do artigo e se abordava o PAISM, PNAISM ou algum programa, nota técnica, diretriz, entre outros, sobre saúde da mulher.

Na REBEn e na REEUSP foram encontrados 178 artigos que mencionaram em seu título algo relacionado à saúde da mulher. Dentro dessa amostra, os que em algum momento abordaram o programa, a política, alguma nota técnica, diretriz, entre outros, foram: na REBEn, 45 artigos abordaram de forma geral e 18 trouxeram especificamente o PAISM. Na REEUSP, 18 artigos explicitaram de forma geral, enquanto 7 abordaram o PAISM.

Em suma, 63 artigos mencionaram de forma geral o programa, política, alguma nota técnica, diretriz, entre outros e 25 abordaram especificamente o PAISM, distribuídos da seguinte maneira, quanto ao ano e a revista publicada:

No ano de 1984, na REBEn e na REEUSP não foram publicados nenhum artigo relacionado; 1985 na REBEn teve 4 artigos, porém na REEUSP não foi publicado nenhum artigo relacionado; em 1986 na REBEn foram publicados 2 artigos, já na REEUSP não foi publicado nenhum; em 1987 a REBEn publicou 2 artigos relacionados e a REEUSP teve 1 artigo publicado; em 1988 a REBEn teve 2 artigos publicados e a REEUSP teve 1 artigo publicado; em 1989 e 1990 ambas revistas tiveram 1 publicação em cada ano; 1990, a REBEn e a REEUSP publicaram 1 artigo cada uma; em 1991 ambas as revistas não tiveram publicações relacionadas; em 1992, a REEUSP não fez nenhuma publicação, enquanto a REBEn fez 5; Em 1993, a REBEn publicou mais 3 artigos relacionados, e a REEUSP não publicou nenhum; em 1994 e 1995 não houveram publicações relacionadas ao tema em ambas as revistas; em 1996, enquanto a REBEn fez 3 publicações relacionadas com o tema, a REEUSP teve 1 publicação; em 1997 ambas não tiveram publicações; em 1988 a REEUSP teve 1 publicação sobre o tema, já REBEn não teve nenhuma publicação; em 1999, a REBEn publicou 4 artigos, enquanto a REEUSP publicou 1; nos anos 2000, a REBEn publicou 2 artigos e a REEUSP publicou 4 artigos; em 2001, a REEUSP não publicou e a REBEn publicou 1 artigo em relação ao tema; em 2002, foram 6 artigos da REBEn e 2 artigos da REEUSP; em 2003, a REBEn e a REEUSP fizeram 3 publicações, cada; e, por fim, em 2004, a REBEn publicou 6 artigos e a REEUSP 3 artigos relacionados com saúde da mulher.

Para melhor visualização, compreensão e análise dos dados foi elaborado o Quadro 1 contendo as seguintes informações referentes aos artigos que utilizaram o PAISM como referencial metodológico: ano, revista, título do artigo, autores e síntese:

**QUADRO 1: Publicações das Enfermeiras sobre o PAISM na REBEn e na REEUSP entre 1984 a 2004.**

ANO	REVISTA	NOME DO ARTIGO	AUTORES	SÍNTESE
1985	REBEN	O espaço da mulher brasileira e o espaço da enfermeira brasileira	Maria da Gloria Miotto Wright; Anamaria Carneiro	Discorre sobre o espaço da mulher, socialmente aceito, reforça que a visão do cuidado de saúde da mulher ainda é ligado fortemente ao ciclo gravídico puerperal.
1987	REBEN	Opinião de mulheres de baixa renda, residentes em cidade do interior sobre planejamento familiar	Anamaria Carneiro; Kazue Horigoshi Rodrigues	O artigo trabalha as percepções das mulheres sobre o planejamento familiar, enfatizando ser um ponto importante expresso no PAISM para além da atenção ao ciclo gravídico-puerperal.
		Atuação da equipe de enfermagem nos programas de assistência integral à saúde da criança e da mulher	Ana Luiza Stiebler Vieira; Else Barholdy Gribel	Discorre sobre o uso dos recursos humanos da equipe de enfermagem na atenção à saúde da criança e da mulher de uma população carente do Rio de Janeiro.
	REEUSP	O papel do enfermeiro frente ao planejamento da reprodução humana	María Amélia de Campos Oliveira.	Trata-se de uma nota prévia que discutirá a assistência de enfermagem à saúde da mulher no que tange o planejamento e reprodução humana.
1990	REBEN	Projeto de extensão universitária em enfermagem materno-infantil: qualitativos e quantitativos	Maria Antonieta Rubio Tyrrel; Rosângela da Silva Santos.	Este estudo trata dos qualitativos e quantitativos do projeto de Extensão Universitária, em Enfermagem Materno-Infantil, com ênfase no Pré-Natal. São discutidos e

				<p>analisados fatos e resultados da implementação das atividades, numa Unidade de Cuidados Básicos de Saúde (UCBS), por docentes e discentes de enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery.</p>
	REEUSP	<p>Conhecimento dos motivos que levaram a mulher de vargem grande paulista a realizar o papanicolau - parte I</p>	<p>Maria Teresa Cícero Laganá; Sueli Aparecida Frani Galera; Tamara Iwanow Cianciarullo.</p>	<p>Breve análise das ações implementadas com o PAISM no estado de São paulo, avaliando o conhecimento e as razões das mulheres em realizar o exame papanicolau.</p>
1992	REBEN	<p>Assistência à saúde das mulheres do município de taboão da serra com diagnóstico de displasia ou carcinoma cérvico-uterino: problematização do sistema de referência e contrarreferência</p>	<p>Anna Maria Chiesa.</p>	<p>Aborda sobre a assistência de saúde ao que tange o carcinoma cérvico-uterino, exaltando a visão do PAISM de descentralizar o cuidado da mulher em somente uma fase de sua vida.</p>
		<p>Consulta de enfermagem ginecológica: eficácia do tratamento de rotina nas vulvovaginites</p>	<p>Carla Luzia França de Araújo; Cláudia Santos.</p>	<p>Trabalha a importância da consulta de enfermagem ginecológica para além do foco gravídico-puerperal.</p>
		<p>Laqueadura tubária - controvérsias éticas, morais, físicas e psicológicas</p>	<p>Isabel Cristina Andrade S. Silva; Ana Lúcia Araújo Caxico; Irene Alves de Deus; Mary Célia Silva Santos.</p>	<p>Aborda a utilização e também desconhecimento das mulheres sobre os métodos contraceptivos abordados no planejamento familiar, uma das prioridades do PAISM</p>



1993	REBEN	O papel da enfermeira no ambulatório de assistência à puérpera	Maria Cristina S. Figueiredo; Sandra Maria C. Candiotti.	Aborda o PAISM como fundamentação para explicar as principais causas de complicações no ciclo gravídico-puerperal.
1996	REBEN	Oficina de trabalho: "mulher-uma viagem ao seu corpo"	Maria Helena Costa Amorim; Ana Beatriz Sá de Freitas; Eliane Machado Batista; Luciana Nogueira Pacheco.	O artigo discorre sobre uma oficina de trabalho criada na UFES, com objetivo de realizar atividades para que mulheres se empoderem acerca do autoconhecimento corporal, frisando a prevenção do câncer do colo do útero e de mama.
		Perfil do atendimento à população feminina nos serviços públicos de saúde	Inez Sampaio Ney.	O estudo objetiva a saúde da mulher e busca soluções para reduzir a morbi-mortalidade desse público no estado do Piauí, considerando que a maioria das mortes são preveníveis.
1999	REBEN	Enfermagem obstétrica no acompanhamento pré - natal	Lucia Helena Garcia Penna; Jane Márcia Progianti; Luiza Mara Correa.	Busca descrever a inserção da Consulta de Enfermagem de Pré-natal no conteúdo da graduação, bem como sua estruturação e implantação em um Centro Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, além disso, também propõe a revisão do modelo biomédico das consultas de pré-natal.
		Quem são as mulheres e porque vão procurar o serviço de assistência pré-natal das unidades de saúde de ribeirão preto	Maria das Dores do Vale Oba; Maria Solange Guarino Tavares.	O texto discorre sobre o serviço de assistência pré-natal das unidades de saúde de Ribeirão Preto, em São Paulo, e busca reconhecer e delimitar o perfil das

				mulheres que buscam o determinado serviço, de modo a entender os motivos da procura do serviço.
	REEUSP	Atenção integral à saúde feminina: significados e implicações	Edir Nei Teixeira Mandú; Majoreth Dióz; Annelita Oliveira Reiners; Janete Tamami Tomiyoshi.	Contextualiza e debate a criação do PAISM frente a programas de atenção à saúde da mulher.
2000	REBEN	Influência da violência conjugal sobre a decisão de abortar	Vera Lúcia Costa Souza; Sílvia Lúcia Ferreira.	O estudo busca caracterizar as manifestações de violência conjugal entre mulheres internadas em situação de aborto provocado, analisando a influência da violência sobre a decisão de abortar. Além disso, possibilita às mulheres a reflexão sobre a violência que sofreram.
	REEUSP	Política de planejamento familiar em João Pessoa - PB: análise das contradições existentes entre o discurso oficial e a prática	Edméia de Almeida Cardoso Coelho; Maria de Fátima Gomes de Lucena; Ana Tereza de Medeiros Silva.	Discorre acerca da discordância de ações propostas em teoria no PAISM e em Programas referentes ao planejamento familiar, em detrimento à prática na assistência nos serviços de saúde.
		O planejamento familiar no Brasil no contexto das políticas públicas e saúde: determinantes históricos	Edméia de Almeida Cardoso Coelho; Maria de Fátima Gomes de Lucena; Ana Tereza de Medeiros Silva.	Resgate histórico da formulação e implementação das políticas públicas de saúde no Brasil, com ênfase na política de planejamento familiar.
2002	REBEN	Preparando o despertar de LILITH: a enfermagem no feminino retratada pelas publicações da REBEn durante as	Lucia Helena Rodrigues Costa.	Apresenta um levantamento das publicações da Revista Brasileira de Enfermagem/REBEn durante as décadas de

		décadas de oitenta e noventa do século XX		80 e 90 do século XX relativas especificamente às condições da mulher e/ou mulher/enfermeira.
		Percepções da adolescente sobre a maternidade	Janice Regina Rangel Porto; Anna Maria Hecker Luz .	Busca conhecer e descrever a percepção das adolescentes que tornaram-se mães, além de suas experiências no atendimento hospitalar no que diz a maternidade e como gostariam de ter sido tratadas.
2003	REBEN	Mulher e AIDS: rompendo o silêncio de adesão	Ana Lúcia Reis; Iara de Moraes Xavier.	Discute a relevância do grupo de adesão em relação à qualidade de vida das mulheres soropositivas ao HIV, que participam dessa atividade em um Centro Municipal de Saúde.
	REEUSP	O método biográfico interpretativo na compreensão de experiências e expressões de gestantes usuárias de um serviço de saúde	Marta Maria Melleiro; Dulce Maria Rosa Gualda.	Narra a compreensão das mulheres a respeito da sua experiência durante o parto em um serviço de saúde, utilizando o PAISM para fundamentar a atenção à mulher no ciclo gravídico-puerperal.
	REBEN	Violência doméstica e institucional em serviços de saúde: experiências de mulheres	Normélia Maria Freire Diniz; Regina Lúcia Mendonça Lopes; Laura Susana Duque Arrazola; Solange Maria dos Anjos Gesteira; Sandra Lúcia Belo Alves.	Estudo desenvolvido em três capitais: Recife, Salvador e Aracaju; que buscou identificar as manifestações da violência doméstica e institucional na mulher assistida em subprogramas do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher.

		Vivência do parto normal em adolescentes	Marques de Oliveira e Silva; Regina Lúcia Mendonça Lopes; Normélia Maria Freire Diniz.	Busca a compreensão da vivência das adolescentes primíparas no que tange o parto normal.
	REEUSP	Representações de uma equipe de saúde acerca de planejamento familiar e esterilização feminina	Clarice Marcolino.	Aborda as percepções de profissionais de saúde sobre o planejamento familiar e laqueadura tubária em um serviço de assistência à mulher após a implementação de ações previstas no PAISM.

Fonte: autoral

A análise dos dados foi feita com o apoio das fontes secundárias e em consonância com o pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu no que se refere ao conceito de campo e capital científico, sendo o campo científico por ele considerado como um campo de forças e um campo de lutas para conservar ou transformar esse campo de forças em que os agentes investem o seu capital científico, sendo este conceituado como “uma espécie particular do capital simbólico que consiste no reconhecimento (ou no crédito) atribuído pelo conjunto de pares - concorrentes no interior do campo científico”<sup>(9)</sup>.

Nesse sentido, a posição ocupada pelos agentes (enfermeiras) no interior do campo científico orienta e determina suas tomadas de posição que, em termos práticos, comandam os pontos de vista, os lugares de publicação, os temas escolhidos e os objetos interessantes de serem estudados. O presente estudo se justifica por sua contribuição à história da enfermagem brasileira, mediante uma breve reconstrução de publicações, feitas por enfermeiras, sobre políticas de saúde da mulher, dentro de um recorte temporal significativo, nas duas maiores revistas de enfermagem brasileiras da época.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a seleção dos artigos que contemplavam a temática e atingiam os critérios elaborados para análise, foi realizada a leitura na íntegra e obtidos 25 artigos que contemplaram em algum momento o PAISM. Foi observado que a REBEn teve maior número de publicações que utilizaram o PAISM como referencial teórico em relação a REEUSP. As publicações que abordaram especificamente o Programa, tiveram maior número de publicações no ano de 2004, ano da publicação da PNAISM.

Foi observado que por três vezes, seis autoras tiveram mais de um estudo publicado que atendesse os critérios elencados para realização deste estudo. Em relação a esse grupo, por vezes trabalharam em suas publicações abordagens semelhantes e dentro de um mesmo objetivo ou ação, descrito no Programa, por exemplo a violência contra a mulher, mostrando perícia na temática abordada. De outro modo, também houveram exemplares de autores que trabalharam suas publicações utilizando abordagens diferentes, contemplando mais de um objetivo ou ação, demonstrando a versatilidade e amplitude do PAISM. Outra característica observada em todas as três situações é a proximidade da publicação dos artigos, já que todas as obras foram publicadas com o tempo de diferença máximo de 1 ano entre elas.

A principal abordagem dos autores em relação ao PAISM é a assistência de saúde durante o ciclo gravídico puerperal, precisamente, ao parto e puerpério. Sete artigos, publicaram sobre a temática, demonstrando que apesar da implementação do Programa, o foco dos enfermeiros na época permanecia no parto e puerpério. Enquanto isso, apenas três trazem como problemática o fato do hiper foco no assunto.

O planejamento familiar e reprodução humana, ganhou destaque entre as temáticas das publicações dos enfermeiros em relação às ações e objetivos propostos pelo PAISM. Foram obtidos seis artigos que trabalham o tema, principalmente em relação aos conhecimentos dos usuários dos serviços de saúde e as percepções dos profissionais em detrimento à temática.

O termo Planejamento Familiar, tratado na Lei Federal nº 9.263, de 1996, teve mudança de nomenclatura, a partir da publicação do Caderno de Atenção Básica nº 26, em 2013, que trata da Saúde Sexual e Saúde

Reprodutiva e determina que as instâncias gestoras do Sistema Único de Saúde (SUS), em todos os seus níveis, têm a obrigação de garantir a atenção integral à saúde, que inclua a assistência à concepção e à contracepção, num contexto de respeito aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos. No que se refere particularmente à atenção em anticoncepção, esta pressupõe a oferta de informações, de aconselhamento, de acompanhamento clínico e de um leque de métodos e técnicas anticoncepcionais, cientificamente aceitos, que não coloquem em risco a vida e a saúde das pessoas, para homens e mulheres, adultos(as) e adolescentes, num contexto de escolha livre e informada<sup>(10)</sup>.

Analisando o quantitativo de artigos que trabalharam as temáticas gravídico-puerperal e planejamento familiar, juntos somam mais da metade das publicações, evidenciando a perpetuação da assistência à saúde da mulher vinculada expressivamente a seu ciclo reprodutivo, desligando-se da integralidade e das demais ações propostas pelo PAISM.

O Ministério da Saúde (1984), qualifica a temática aborto como problema pouco estudado e com informações escassas e fragmentadas. A súmula ganha força quando analisado que a temática “aborto provocado”, abordado no PAISM, não teve grande espaço de discussão visto que apenas um dos 25 artigos selecionados trabalharam o assunto. O tema violência foi encontrado apenas três vezes na seleção dos artigos. Evidencia a falta de iniciativa dos enfermeiros em abordar temáticas mais polêmicas e com poucas publicações, porém com importante relevância ao cuidado à mulher<sup>(1)</sup>.

A partir de 2016, o Ministério da saúde altera o termo “Doença Sexualmente Transmissível (DST)” para “Infecção Sexualmente Transmissível (IST)”, devido ao perfil de períodos assintomáticos de algumas infecções<sup>(11)</sup>. Durante a vigência do PAISM, o termo utilizado era DST, analisando as publicações dos enfermeiros, no espaço amostral, houve apenas uma publicação sobre a temática que envolvesse o programa.

Foi observado também, um número pequeno de autores que publicaram sobre a criação e implantação do programa e seus resultados para modificar a assistência prestada à mulher, mostrando a ausência de análise crítica sobre a temática e avaliação das mudanças que o programa trouxe para o contexto da época.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As revistas REBEn e REEUSP além de oportunizarem a discussão de temas sobre temas relacionados às políticas públicas de saúde da mulher, proporcionaram visibilidade à enfermagem brasileira junto à comunidade científica, mediante a veiculação de seus textos. Refletindo sobre o tema, não se pode esquecer, na esteira do pensamento do sociólogo francês Pierre Bourdieu que, o poder quase mágico das palavras resulta do efeito que têm a objetivação e a oficialização do fato que a nomeação pública realiza a vista de todos, tornando o grupo manifesto, para outros grupos e para ele próprio, atestando assim a sua existência como grupo conhecido e reconhecido, que aspira à institucionalização. Assim, os textos publicados tiveram o efeito simbólico de conferir poder e prestígio à enfermagem, mediante o conhecimento e reconhecimento de sua competência e autoridade científica nas questões relativas à saúde da mulher, através das publicações nas revistas de enfermagem.

O Ministério da Saúde ao lançar o PAISM amplia a temática do parto seguro, puerpério imediato e assistência pré-natal com amplitude de detalhes. Porém não foi observado o mesmo espaço destinado às outras temáticas como a prevenção do câncer do colo uterino e mama, identificação e controle de IST's. Portanto, é factível elencar possibilidades que podem justificar a falta de estudos que abordam o Programa na sua integralidade e abrangem as demais ações programáticas, nas publicações realizadas pelos enfermeiros na época, evidenciando apenas o cuidado à mulher em seu ciclo reprodutivo. A forma de implementação do PAISM e o conteúdo das publicações das enfermeiras entre 1984 a 2004, demonstram as possíveis razões da manutenção do foco assistencial à saúde da mulher ser vinculada ao ciclo gravídico-puerperal, mesmo após a implementação do Programa, sendo necessária a criação de uma Política de Saúde após 20 anos da criação do PAISM para contemplar a mulher, efetivamente, em sua integralidade. Esse estudo sugere uma nova análise a ser feita: A PNAISM, hoje, após quase 20 anos de sua criação, conseguiu, de fato, direcionar à atenção à saúde da mulher na sua integralidade?

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Assistência integral à saúde da mulher: bases de ação programática. Brasília: Ministério da Saúde, 1984
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
3. FERNANDES, Leiliane *et al.* Atuação do Enfermeiro no Gerenciamento do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 20, n. 03, p. 219-226, 2016. Portal de Periódicos UFPB. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/22794/15864>> doi: 10.4034/RBCS.2016.20.03.07. Acesso em: 06 jul 2023
4. ALVARENGA, José da Paz Oliveira *et al.* Gestão da Informação e Tradução do Conhecimento no trabalho de Enfermeiros(as) da Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba - Nordeste do Brasil. *Tempus - Actas de Saúde Coletiva*, 2022 16(4), p 49 - p 64. Disponível em: <<https://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/3063/2161>> doi:<https://doi.org/10.18569/tempus.v16i4.3063>. ISSN 1982-8829. Acesso em: 06 jul 2023.
5. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Associação Brasileira de Enfermagem, Brasília, 03 ago. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/journal/reben/about/#about>. Acesso em: 14 jun. 2023.
6. SANTOS, TCF; GOMES, M da LB. Nexos entre pós-graduação e pesquisa em Enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 16, p. 91-95, jan. 2007.
7. REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP. São Paulo. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/site/Index.php/paginas/mostrar/1419/2094/147>>. Acesso em: 14 jun 2023.
8. PADILHA, M. I. C. S.; BORENSTEIN, M. S. O método da pesquisa histórica na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* Florianópolis, 2005 out/dez, 14(4): 575-84.



9. BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

11. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento passa a utilizar nomenclatura "IST" no lugar de "DST". 2016. Disponível em: <<http://antigo.aids.gov.br/pt-br/noticias/departamento-passa-utilizar-nomenclatura-ist-no-lugar-de-dst>>. Acesso em: 23 jun. 2023.